

DATA
15 JUL 1996ORGÃO
ESTADO DE MINAS

NOTÍMIO



Advogado ficou sem bagagem

Quando os problemas acontecem com quem viaja a trabalho, a coisa complica. Por ironia do destino, diversos participantes do Congresso Internacional do Direito do Consumidor, realizado em Blumenau, em outubro do ano passado, tiveram que conviver por alguns dias com os inconvenientes provocados pelo extravio de suas bagagens. A confusão, segundo relata o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Ordem dos Advogados do Brasil/MG e membro do Instituto Brasileiro de Política e Defesa do Consumidor (Brasilecom), Adriano Parfido de Paula, resultou numa Resolução, ressaltando que o CDC é soberano sobre qualquer outra legislação sobre o tema.

A viagem é que "o consumidor não tem que discutir de quem foi a culpa do problema", disse Parfido, assinalando que a responsabilidade, em princípio, é do prestador de serviços. O consumidor, por sua vez, tem que provar que houve prejuízo decorrente da ineficiência do serviço.

Defenda-se

■ Qualquer que seja o problema, faça a reclamação junto à empresa — preencha o Registro de Irregularidade de Bagagem (RIB), registre o atraso do voo ou o excesso de passageiros.

■ Registre queixa junto ao Departamento de Aviação Civil (DAC) do Ministério da Aeronáutica, procurando o fiscal de Aviação Civil no aeroporto, o Serviço Regional de Aviação Civil ou o próprio DAC.

■ Essas providências serão a base para uma futura ação na Justiça.

■ O usuário portador de bilhete com reserva confirmada que não embarcar no horário a que tem direito, em razão de preferência ou excesso de passageiros, deverá ser acomodado pela empresa em outro voo, próprio ou contíguo, no prazo máximo de quatro horas após a partida da aeronave.

■ Se o usuário concordar em viajar em outro voo do mesmo dia ou do dia seguinte, a empresa transportadora deverá proporcionar-lhe facilidades de comunicação, hospedagem e alimentação em locais adequados, e transporte de e para o aeroporto. Se o período de quatro horas, o passageiro não for embarcado, pode optar pela devolução do bilhete, caso queira, em dinheiro.

■ De acordo com os artigos 257, 230 e 231 do Código Brasileiro de Aeronáutica, se o atraso do voo doméstico for superior a quatro horas, o passageiro terá direito a indenização de 150 OTRs, que em valores atualizados significam R\$ 1,5 mil. No caso de voos internacionais, a Convenção de Varsóvia estabelece indenização de US\$ 4,5 mil.

Fontes: Associação das Vítimas de Atrassos Aéreos, Procon, Associação das Vítimas de Atrassos Aéreos, DAC e Adriano Parfido de Paula.

ET de Varginha vira astro nos EUA

Equipe da Paramount Television investiga a história fantástica do extra-terrestre para o programa "Sightings"

VARGINHA

EVALDO SÉRGIO
SUCURSAL

O caso dos ETs de Varginha vai virar documentário de TV nos Estados Unidos. O jornalista Denis Wright, produtor do programa "Sightings" (Visões) da Paramount Television, de Los Angeles, esteve em Três Corações e Varginha no fim de semana para reconstituir a história que tem ganhado cada vez mais espaço na mídia brasileira e internacional.

Abordando assuntos alternativos do comportamento humano, como a paranormalidade, religião e ufologia, o "Sightings"

é assistido por 15 milhões de norte-americanos. "As evidências indicam que o caso de Varginha é um dos mais importantes dos últimos 15 anos", disse o produtor Wright. "Este é o primeiro documentário da história da ufologia brasileira que ganhou espaço num programa de TV norte-americano", afirmou Vitorio Pacacini, um dos ufólogos que estão no "front" das pesquisas sobre o caso. Segundo os ufólogos, uma grande produtora norte-americana está também interessada em transformar o caso em filme.

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Uma história cheia de mistérios

A história dos misteriosos ETs de Varginha, segundo os ufólogos, revelam operações secretas que envolvem o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, o secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher e o dirigente da Nasa Daniel Goldin. Os ufólogos ainda precisam de algumas informações para montar o quebra-cabeça em que o caso se transformou. O ESTADO DE MINAS teve acesso exclusivo à cronologia.

CONTINUAÇÃO

20 de janeiro - 1h30min: Numa fazenda a 10 quilômetros de Varginha, o casal Onilina e Eurico Rodrigues de Freitas se assusta com o barulho do gado e vê, da janela, um estranho objeto, parecido com um micro-ônibus.

20 de janeiro - 8horas: O Exército aciona o Corpo de Bombeiros para retirar um "animal estranho" de um terreno baldio no bairro Jardim Andere de Varginha. Sob o comando do major Mediel, quatro bombeiros chegam ao local.

20 de janeiro - 10h30min: Bombeiros usam uma rede para capturar a criatura, num barranco em frente ao nº 3 da rua Suleia, no Jardim Andere. A criatura não resiste e é colocada numa caixa de madeira e transportada num caminhão para a ESA, em Três Corações. Há o relato de dois militares de que o "ser" teria sido levado a Brasília e, depois, para os EUA.

20 de janeiro - 14horas: Armados com fuzil "Fai", sete homens do Exército fazem uma varredura no local onde a criatura havia sido capturada. Uma testemunha garante que ouviu três tiros e viu os militares saírem do mato carregando dois sacos. Dentro de um deles, algo se mexia. Segundo os ufólogos, mais uma criatura foi capturada com vida e a outra já morta.

20 de janeiro - 15h30min: Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane de Fátima da Silva, 16, e Valquíria Aparecida da Silva, de 14, avistam uma criatura estranha num terreno a três quarteirões do local onde ocorreram os fatos anteriores. Elas descrevem a criatura: 1,60m, pele marrom-escuro, veias sobressaltadas, braços compridos com três dedos em cada e com três protuberâncias ósseas na cabeça, além de olhos grandes e vermelhos, sem pupila. Tinha dois furos no lugar do nariz, língua fina e preta, um pequeno rasgo no lugar da boca. Exalava cheiro de amoníaco e um zumbido parecido com barulho de abelha. As meninas fogem apavoradas.

20 de janeiro - 20horas: PM captura uma criatura no local e leva a um posto de saúde de Varginha. Ninguém quis recebê-lo. A PM leva a criatura para o Hospital Regional.

21 de janeiro - 1h30min: A criatura é levada ao Hospital Humanitas, onde morre. Chegam militares, médicos da USP e da Unicamp ao hospital. Os outros seres capturados também estão no Humanitas.

22 de janeiro - 16horas: Mais de 15 enfermeiros, médicos e militares colocam os corpos em caixas, lacrados com plástico preto, que são retirados do Humanitas em três caminhões Mercedes-Benz 1418, da ESA. Marcos A. Carvalho, médico veterinário do Zoo de Varginha, testemunha o comboio deixando a cidade.

23 de janeiro - 4horas: Uma Kombi, três caminhões e outros carros saem da ESA e chegam na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, por volta das 8horas. Seguem para Unicamp e as criaturas são entregues aos médicos legista Fortunato Baden Palhares e Konradin Neave. No laboratório de Baden Palhares, os funcionários são afastados de suas funções. Um dos seres é levado ao laboratório secreto subterrâneo do Hospital das Clínicas da Unicamp. Outro é conduzido às geladeiras do IML, do necrotório do cemitério dos Azeiteiros, na Unicamp. Grande contingente militar faz guarda na Universidade.

23 de janeiro: Um avião Búfalo da Força Aérea Brasileira sai da Base de Canoas (RS), transportando geradores, equipamentos de recepção, computadores, uma oficina portátil e uma antena desmontada para instalar um radar no Sul de Minas. Uma área da ESA fica interditada com a chegada de militares da Aeronáutica e do Exército norte-americanos.

26 de janeiro: Militares da Nasa chegam à Unicamp.

28 de fevereiro: Thereza Christina Stracoe Magalhães Tebela é proibida de entrar no Hospital das Clínicas da Unicamp para visitar o marido, o ex-prefeito de Campinas, Adelberto Magalhães Tebela, que estava internado. Uma criatura teria sido levada ao hospital para exames.

1 de março: Secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, e o ministro das Relações Exteriores, Felipe Lampreia, assinam o Acordo de Cooperação para Uso Pacífico do Espaço Exterior.

2 de março: Dirigente da Nasa, Daniel Goldin, visita o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

29 de abril: Lúcia Helena da Silva, mãe das meninas que viram a criatura em 20 de janeiro, recebe e visita de quatro desconhecidos.

CONTINUA



CONTINUAÇÃO

dos. Eles pedem que as garotas desçam, tem na TV tudo que disseram. Em troca, podemos realizar todos os sonhos.

■ 4 de maio: O ufólogo Vítor Peracchini revela aos colegas das dez mais concluídas entidades ufológicas do País os nomes dos militares da ESA que participaram da operação de retirada das criaturas do hospital Juvenília: tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, capitão Raimundo, tenente Tibério da PE, sargento Pedrosa e os motoristas Zépo Vassallo, soldados Cirilo e De Melo.

■ 8 de maio: Comandante da ESA, general Sérgio Pedro Coelho Lima, reúne a imprensa e nega a participação dos militares da unidade nos fatos citados.

■ 11 de maio: Professor da Faculdade de Harvard Medical School, John Mack, e a psicóloga carioca Gláucia Moura, visitam as meninas que viram a criatura. Especializados em situações - sequestro de humanos por ETs

John Mack diz ao ESTADO DE MINAS que as meninas não mentam.

■ 15 maio - 19 horas: O estudante Hildo Lúcio Galvão, 20 anos, dirige uma Beta na curva de entrada da fazenda onde mora o casal Eurico e Orlina avista uma "criatura" que, assustada com a luz dos faróis, volta a se esconder no mato.

■ 29 de maio - O ministro do Exército Zélio Zorzo de Lucena se reúne com 29 generais em Campinas. Dias antes, militares do alto escalão de cidades paulistas estiveram em Campinas, Pirassununga e Bragança Paulista.

■ 26 de maio - 11 horas: Os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Claudir Covô sobrevoam, num bimotor, a mata que liga o sítio de Eurico e Orlina ao Jardim Andara, mas não observam nada de anormal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

15 JUL 1996

Opinião

A Reforma Agrária descarrila

Aldo Alvim

Como na música de Iglésias, as coisas mudam quando fazemos as contas. A moda agora é se dizer favorável à Reforma Agrária, sem dizer que tipo de reforma agrária propõe. Nossos líderes políticos e sociais repetem a ladainha de que é necessário a reforma agrária. Mas que reforma?

Colocaram as terras do Exército nesta panela, mas sem nenhum tempero financeiro nem tecnológico. Não vai adiantar de nada. Só servirá para desgastar o Exército. Uma proposta deste tipo, envolvendo as Forças Armadas, deve passar pelo crivo do Estado-Maior das Forças Armadas e até uma discussão nos Clubes Militares e por toda sociedade. A maneira que o Exército foi envolvido neste tema é puro embuste e de nada adiantará para resolver o problema rural, que tem raízes muito mais profundas do que a simples distribuição de terras. O último parceiro a entrar nesta dança é a Igreja - dizem que ela tem muitas terras. É outro embuste, pois a maioria das terras da Igreja são de irmandades, cemitérios e pequenos sítios para descanso de sacerdotes. Tudo está aproveitado e o que não está a Igreja já vendeu, pois o problema de caixa na Igreja é grave. Isto pode ser notado no péssimo estado de conserva-

ção de muitas igrejas, muitas abandonadas e até em ruínas.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes, em entrevista a "O Globo", em 29/06/96, diz que propôs ao governo acelerar o ritmo de desapropriações rurais para facilitar os assentamentos. Acontece que o dinheiro do governo não vem de uma entidade abstrata: vem do povo, especialmente da classe média, pois a classe rica, além de pequena, dribla o fisco e a classe pobre pouco ou nada pode dar. Fazer a Reforma Agrária nesta equação significa tirar dinheiro da classe média urbana e entregá-lo aos proprietários rurais para que entreguem suas terras aos sem-terra. É uma equação perversa.

O grande problema rural brasileiro não é a posse da terra, o tipo de exploração da propriedade rural. Esta exploração é cada vez mais difícil com a sistemática financeira atual de privilegiar sem limites um sistema financeiro que cada vez quer mais e cada vez exige mais e cada vez se enlaca mais. A maioria dos pequenos e médios proprietários rurais está endividada e não sabe como ir pagar suas dívidas com os bancos. Com a sistemática de juros altos, o governo em pouco mais de um ano retirou do setor agrícola para

o setor bancário quase US\$ 7 bilhões. Tudo por conta dos juros altos e altíssimos que o governo põe e impõe. Paga 1,2% na caderneta de poupança, mas os empréstimos são maiores do que 10% mensais.

O governo acena com a política de privatizações para resolver todos os nossos problemas econômicos e financeiros. Entretanto, a maioria das propriedades rurais são privadas. Por que o sistema não funciona e vai funcionar com a privatização das estatais?

É necessário que a Igreja, as Forças Armadas e toda a sociedade civil tenham a coragem de dizer que o tipo de Reforma Agrária que vem tendo respaldo é um embuste. É preciso que os políticos tenham a coragem de modificar o título das grandes propriedades rurais, ou passando todas as grandes propriedades rurais para o governo - que as entregaria, como faz com as linhas aéreas, para empresários competentes, com a obrigação de ter agrovilas - ou exigir agrovilas nas propriedades rurais, onde o colono possa ter sua casa, sua horta e animais para própria subsistência. Sem que isto signifique questionamentos sobre a grande propriedade.

Aldo Alvim é coronel da reserva da Aeronáutica